

Estaremos nós sensibilizados para aumentar a mobilidade?

Data: 21|09|2007 às 16:00:00

Decidimos entrevistar a eurodeputada Jamila Madeira para que, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade em curso, nos esclareça sobre alguns aspectos mais importantes desta iniciativa, mas também para opinar acerca da questão que intitula esta entrevista: Estaremos, todos nós, sensibilizados para aumentar a mobilidade no nosso espaço quotidiano ou mesmo ao nível dos novos "interfaces" da comunicação?

Entrevistado:



Dr.ª Jamila Madeira

Deputada ao Parlamento Europeu

Jamila Madeira é natural de Alte (Loulé), solteira, 32 anos, deputada ao Parlamento Europeu. Licenciou-se em Economia no Instituto Superior de Economia e Gestão (1993/97), tendo feito também uma frequência de Pós-Graduação em Corporate Finance - CEMAF/INDEG. Foi ao longo da sua actividade política, deputada à Assembleia da República (1999/2004), líder nacional da Juventude Socialista (2000/2004), Comissária Nacional do PS, deputada municipal em Loulé (1997/2001), membro da Comissão Política Nacional de Recandidatura de Jorge Sampaio à PR (2001), membro da Comissão Política Distrital do PS/Algarve e membro do Senado da Universidade Técnica de Lisboa, entre vários outros cargos. No Parlamento Europeu, a Dr.ª Jamila Madeira é deputada desde Julho de 2004, membro efectivo da Comissão Parlamentar do Desenvolvimento Regional, membro efectivo da Delegação à Assembleia Parlamentar Euro-Mediterrânica (vice-presidente da Comissão Económica, Financeira, dos Assuntos Sociais e da Educação desta Delegação), da Delegação para as Relações com os Países do Maxereque e suplente da Delegação para as Relações com o Conselho Legislativo da Palestina.

Entrevistador/ Jornalista:

Cristina Elói

cristina@regiao-sul.pt



Questão: A Semana Europeia da Mobilidade tem conseguido atingir os objectivos inicialmente propostos? Em caso afirmativo, pode dizer quais são os resultados práticos ?

Resposta: 1- Antes de mais boa tarde e muito obrigado pelo desafio lançado para participar nesta vossa iniciativa on-line. A Semana Europeia da Mobilidade é uma salutar iniciativa de sensibilização e informação ambiental que teve a sua origem em 2000 com o Dia Europeu Sem Carros. Este foi o primeiro passo daquilo que hoje todos enraizámos como presente durante o ano civil. Desde 2005 ganhou uma dimensão particular dado que foi alargada para uma semana em vez de um só dia em múltiplas cidades e vilas pela Europa fora. Portugal nunca foi excepção e desde sempre tem estado na primeira linha desta iniciativa com dezenas de cidades e vilas a representarem fielmente a mensagem que a Europa pretende passar. Esta evolução e este aumento da participação têm permitido avaliar a iniciativa como obtendo resultados positivos na prossecução dos seus objectivos. Cada vez mais as pessoas estão sensíveis para as questões ambientais e para o respeito pelo ambiente e essa tem sido uma conquista muito obtida à custa deste tipo de iniciativas de sensibilização.

Questão: Um dos pontos altos da Semana Europeia da Mobilidade é o Dia Europeu sem Carros. Há resultados significativos desta iniciativa na região algarvia ?

Resposta: Como referi anteriormente esta iniciativa nasceu no Dia Europeu Sem Carros e ganhou dimensão. O seu objectivo era aumentar a qualidade de vida nas zonas urbanas e diminuir o impacto dos transportes e dos carros no centro das cidades bem como diminuir os níveis de poluição. Felizmente, no Algarve os níveis de poluição nos centros das cidades não tem um impacto semelhante ao que vivem cidades como Paris, Londres ou Roma, mas a preocupações com a nossa qualidade de vida, a protecção ambiental, a eficiência energética e até com a nossa saúde levam a que esta realidade tenha vindo a ser cada vez mais valorizada na região. Por isso, também o número de municípios que aderem anualmente a esta iniciativa tem aumentado. É preciso no entanto medir se o número de pessoas que utilizam viaturas alternativas ao automóvel para se deslocar aumenta ao longo do ano e não apenas neste dia em concreto. Do que posso empiricamente verificar os transportes colectivos têm vindo a ganhar adeptos, da mesma forma que se tem vulgarizado o uso dos velocípedes. Tudo isto naturalmente é positivo, embora o aumento da qualidade dos transportes públicos, uma maior oferta de horários e trajectos e também a modernização da oferta (por exemplo com um metro urbano de superfície que sirva os percursos mais movimentados) seja crucial para que estes números ganhem outra expressão.

Questão: Sabendo-se que a mobilidade é uma questão que não passa apenas pela eliminação de barreiras arquitectónicas, que melhorias têm sido implementadas no campo dos serviços públicos no Algarve ?

Resposta: Como se sabe esta iniciativa tem como lema as RUAS para as PESSOAS e portanto visa sensibilizar para a ultrapassagem desses problemas que em Portugal são sobretudo de serviços públicos. Nesse sentido, a electrificação da linha ferroviária do Algarve foi crucial para que a ligação do Algarve ao resto do País pudesse ter alternativas com um maior grau de eficiência energética e com maior oferta de serviço. Também a proliferação dos transportes urbanos colectivos na sua maioria da responsabilidade das autarquias tem vindo a aumentar a qualidade de vida dentro dos espaços urbanos dado que na sua maioria utilizam já combustíveis mais ecológicos. A proliferação de estacionamento para velocípedes e a iniciativa da Via Algarviana são igualmente peças importantes neste puzzle de sensibilização para novas alternativas de transporte.

Questão: Em termos de números o que tem sido melhorado no Algarve nesse sentido? E o que é mais prioritário e urgente melhorar nesta região ?

Resposta: Como referi os números nas zonas urbanas têm ganho expressão. No entanto, a circulação intra-regional e a mobilidade eficiente das populações das zonas mais rurais são aspectos muito importantes a melhorar. Para tal a criação do metro ligeiro de superfície e a criação de transportes colectivos que sirvam adequadamente as necessidades das populações das zonas mais parcamente povoadas são peças prioritárias para que os nossos indicadores de qualidade ambiental e qualidade de vida ganhem outra dimensão. Tudo isto, claro, a par da organização e adequação da circulação na EN 125 que é hoje um dos principais eixos de circulação urbana no Algarve e que, na prática, é a nossa maior avenida.

Questão: Para concluir, o que falta ainda fazer para sensibilizar as pessoas sobre a necessidade de mudança de comportamento no que respeita as questões da mobilidade? Uma semana por ano será suficiente?

Resposta: É evidente que esta é uma iniciativa simbólica que não é de todo suficiente para que as alterações de comportamento se reflectam directamente e diariamente. No entanto, como já deixei bem patente, esta iniciativa tem feito o seu caminho e a sua associação a outras iniciativas organizadas como seja a recolha de lixo na praia, a análise do uso eficiente de energia lá em casa, a reciclagem de materiais ou a reutilização de materiais (por exemplo: já existem no mundo unidades hoteleiras que reutilizam e reciclam todos os seus materiais desde a sua construção ao seu funcionamento regular com clientes), etc. permite incrementar o seu efeito. Estas são iniciativas que não têm directamente que ver com mobilidade, mas têm que ver com o nosso ambiente e com o nosso planeta e isso deve mobilizar-nos e manter-nos sempre empenhados. O facto de, este ano, países como a China ou o Brasil celebrarem connosco o Dia Europeu sem Carros e tendo em conta os níveis de poluição que estes países são emissores faz-nos acreditar que a nossa mensagem está a passar e que devemos continuar o nosso trabalho. Também no campo legislativo este trabalho tem sido profícuo e já este ano a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu deram passos cruciais, concretamente com legislação nas áreas dos biocombustíveis, da diminuição das emissões dos automóveis, na discussão da sua política marítima de forma integrada, tudo passos importantes para o nosso futuro. Portanto, com o empenho dos cidadãos estas serão mais algumas peças para um melhor futuro comum no Algarve e no planeta.